



DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

TARDE

TÉCNICO - APOIO ESPECIALIZADO - LOGÍSTICA

PROVA OBJETIVA – NÍVEL MÉDIO

TIPO 1 – BRANCA



SUA PROVA

Além deste caderno de provas contendo setenta questões objetivas, você receberá do fiscal de sala:

- uma folha de respostas das questões objetivas



TEMPO

- **4 horas** é o período disponível para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva
- **3 horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de provas
- **30 minutos** antes do término do período de prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de provas**



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala



INFORMAÇÕES GERAIS

- As questões objetivas têm cinco alternativas de resposta (A, B, C, D, E) e somente uma delas está correta
- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade, e leia atentamente as instruções para preencher a folha de respostas
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s)
- Confira o cargo, a cor e o tipo do seu caderno de provas. Caso tenha recebido caderno de cargo, cor ou tipo diferente do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala
- O preenchimento das respostas da prova objetiva é de sua responsabilidade e não será permitida a troca da folha de respostas em caso de erro
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas da prova objetiva, não sendo permitido anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de provas
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas

Boa sorte!

Língua Portuguesa

Texto 1

Menos mortes e engarrafamentos: movimento quer reduzir a velocidade nas cidades brasileiras (adaptado)

Por Marcela Donini e Tiago Medina

Mais que uma mudança de cidade e país, a vida da fonoaudióloga Paula Dallegrave Priori mudou de estilo a partir de 2021. Acompanhada do marido e da filha, então com menos de 3 anos, ela trocou Porto Alegre por Barcelona. O carro da família, tão necessário para deslocamentos na capital gaúcha, ficou do lado de cá do oceano. Se antes era um elemento presente no cotidiano, tornou-se anacrônico na nova cidade.

“A percepção do trânsito em relação a Porto Alegre é bem clara: aqui é muito melhor. Não percebemos o ambiente tóxico que é o trânsito aí”, compara ela, usuária frequente do metrô, além de pedestre habitual. Aliás, caminhar na rua com a filha é, agora, mais tranquilo. “Os carros não andam em alta velocidade, respeitam o pedestre, faixa de trânsito, usam a seta, enfim tu consegue prever o que vai acontecer.”

Tendência em cidades que são exemplo em mobilidade ativa, a redução de velocidade foi decretada pelo governo espanhol em maio de 2021. Desde então, os limites na maioria das vias urbanas de todas as cidades espanholas são de até 30 km/h [...].

Um movimento no Brasil quer entrar nessa onda e readequar os limites nas vias das cidades de todo o país. A União de Ciclistas do Brasil (UCB), em parceria com outras entidades como a Fundação Thiago Gonzaga, propõe uma alteração no Código de Trânsito Brasileiro que fixaria em 60km/h o máximo permitido nas vias de trânsito rápido e 50km/h nas vias arteriais. [...] O máximo para vias coletoras e locais permaneceria em 40km/h e 30 km/h.

[...]

O documento publicado pela entidade apoia-se ainda em experiências brasileiras e estrangeiras nas quais a redução das velocidades levou a maior segurança no trânsito. São Paulo, por exemplo, fez alterações significativas nesse sentido desde 2011. Em 2015, foram reduzidos os limites em duas das principais vias expressas, as marginais Tietê e Pinheiros [...]. O sucesso da operação, destaca o relatório da UCB, foi verificado no ano seguinte, quando a cidade registrou uma queda de 52% no número de mortes nas duas marginais.

Outras experiências dentro e fora do Brasil comprovam a relação entre velocidades menores e menos mortes, mas ainda falta comunicar efetivamente esses dados à população. Uma pesquisa de opinião encomendada pela UCB a uma empresa terceirizada revelou que 82% dos entrevistados conhecem alguém que morreu no trânsito, e 9 em cada 10 consideram alto o número de mortes nas vias brasileiras. Quando a questão são limites de velocidade mais baixos, metade concorda que isso evitaria mais óbitos, mas 8 em cada 9 deixaram de citar a redução dos limites como fator importante para essa queda.

[...] “As pessoas sempre pensam que vão ter perda se forem mais devagar. Ao contrário, o trânsito flui melhor”, diz, citando o exemplo da ponte Rio-Niterói, onde o limite passou de 110km/h para 80km/h e houve melhoria na fluidez. “Por isso, estamos deixando de falar em *redução*, e usando o termo *readequação* de velocidades”, explica.

Ana Luiza Carboni, coordenadora do projeto Vias Seguras, destaca uma ilustração didática aprendida com a engenheira de transportes e professora da Universidade Federal de Alagoas Jessica Lima. “Pense em uma torneira aberta, com ralo pequeno. Se você abrir toda a torneira, a água vai acumular. Se abrir menos, ela vai escoar, vai passar mais lentamente, mas constantemente”, exemplifica. “É preciso mudar a visão de que ‘a velocidade vai fazer eu chegar primeiro’. Já está provado que a redução da velocidade máxima não tem impacto na velocidade média. As cidades são feitas de gargalos. Acelerar significa apenas que você vai chegar mais rápido num gargalo”, completa.

[...]

Status do carro

Em cidades planejadas para o carro, não à toa a população mais vulnerável no trânsito são pedestres, ciclistas e motociclistas – e dentro desse grupo, as vítimas mais comuns são pessoas negras, destaca Carboni.

Para a engenheira civil e gerente de mobilidade ativa do WRI, Paula Manoela dos Santos, a questão geracional é chave na mudança de visão que ainda precisa ser feita para o carro deixar de ser visto como o elemento central na mobilidade. “Ainda habita em nós uma questão de status do carro. A bicicleta é vista como veículo só no Código de Trânsito Brasileiro. Para as pessoas, nem sempre. Diria que até é um pouco marginalizada, como considerar que quem anda de bicicleta não teve sucesso”, diz.

Carboni sabe bem do que Santos está falando. A ativista, que não tem carro há oito anos, costuma contar a história de suas idas ao mercado: “Na hora de pagar, sempre perguntam se tenho o ticket do estacionamento, e eu respondo que não tenho carro. Até que um dia uma caixa falou ‘Deus há de prover um pra você’”.

Apesar de o caminho até um trânsito mais seguro ser longo, os especialistas ouvidos pelo Matinal são otimistas. Bohn lembra que já se avançou muito: “Hoje não é mais aceitável beber e dirigir como era 20 anos atrás”. A engenheira da WRI faz questão de ressaltar que as novas gerações têm outro entendimento, especialmente em relação ao carro.

Paula que o diga. A porto-alegrense cuja história abre a reportagem tem convicção de que o novo estilo de vida irá mudar a perspectiva da filha, de 4 anos, sobre mobilidade. “Hoje, ela está muito mais acostumada a ver as pessoas fazendo as coisas de bicicleta. Os ciclistas enfrentam dia de chuva, de frio. Isso é normal”, diz. Além do automóvel, também ficou para trás o hábito de entregar o celular na mão da pequena para driblar a impaciência dos momentos de trânsito parado.

Disponível em: <https://www.matinaljornalismo.com.br/matinal/reportagem-matinal/reduzir-velocidade-nas-cidades-brasileiras/>

1

O texto 1 discute o problema da segurança no trânsito. A alternativa que identifica, de acordo com o texto, uma *causa indireta* dos acidentes de trânsito é:

- (A) respeito ao pedestre;
- (B) sobrecarga do serviço público de saúde;
- (C) alteração do Código de Trânsito Brasileiro;
- (D) *status* do carro;
- (E) desenvolvimento de um novo estilo de vida.

2

“Outras experiências dentro e fora do Brasil comprovam a relação entre velocidades menores e menos mortes, mas ainda falta comunicar efetivamente esses dados à população.”

O trecho do texto 1 destacado na passagem acima corresponde a uma *tese*. A alternativa em que um dado estatístico é apresentado como argumento em favor dessa tese é:

- (A) “Quanto menor a velocidade, menos lesões, menos lesões graves e menos mortes.”
- (B) “O sucesso da operação, destaca o relatório da UCB, foi verificado no ano seguinte, quando a cidade registrou uma queda de 52% no número de mortes nas duas marginais.”
- (C) “Uma pesquisa de opinião encomendada pela UCB a uma empresa terceirizada revelou que 82% dos entrevistados conhecem alguém que morreu no trânsito.”
- (D) “Quando a questão são limites de velocidade mais baixos, metade concorda que isso evitaria mais óbitos, mas 8 em cada 9 deixaram de citar a redução dos limites como fator importante para essa queda.”
- (E) “Em São Paulo, houve forte resistência em diferentes setores da sociedade logo após a decisão de reduzir a velocidade nas marginais.”

3

Do ponto de vista da organização estrutural, observa-se no texto 1 uma oposição entre, de um lado, o bloco introdução/conclusão (parágrafos 1, 2 e 13) e, de outro, o bloco do desenvolvimento (parágrafos 3 a 12). Essa oposição decorre da predominância, em cada um desses blocos, de estratégias composicionais distintas.

A alternativa que captura corretamente a oposição entre as estratégias composicionais predominantes em cada um desses blocos, respectivamente, é:

- (A) função fática X função referencial;
- (B) situações factuais X situações hipotéticas;
- (C) sequências descritivas X sequências injuntivas;
- (D) discurso indireto X discurso indireto livre;
- (E) perspectiva particularizante X perspectiva generalizante.

4

“‘A bicicleta é vista como veículo só no Código de Trânsito Brasileiro’.”

O processo de leitura requer a integração de informações disponíveis no material textual com informações presentes no conhecimento de mundo do leitor.

Integrando-se essas duas fontes de informações, conclui-se que a passagem do texto 1 destacada acima dispara, implicitamente, a ideia de que:

- (A) a bicicleta não é um meio de transporte apropriado em condições climáticas adversas;
- (B) o Código de Trânsito Brasileiro não valoriza devidamente a bicicleta;
- (C) no senso comum, a bicicleta é tratada como equipamento destinado ao lazer ou a atividades físicas;
- (D) gerações mais novas têm revelado uma mudança de mentalidade no que tange à mobilidade urbana;
- (E) a redução da mortalidade no trânsito ainda não pode ser considerada uma realidade.

5

“‘Por isso, estamos deixando de falar em *redução*, e usando o termo *readequação* de velocidades’, explica.”

Essa passagem destacada do texto 1 faz referência à substituição do termo “redução” pelo termo “readequação” no debate sobre os limites de velocidade no trânsito.

No texto 1, essa substituição é justificada com base no seguinte raciocínio:

- (A) carros não devem ser vistos como símbolos de poder;
- (B) o ritmo frenético da vida nas grandes cidades é nocivo para a população;
- (C) metade da população concorda que limites de velocidade mais baixos acarretariam menos óbitos;
- (D) redução da velocidade máxima não implica redução da velocidade média;
- (E) as gerações mais novas rejeitam a ideia de uma vida sem carro.

6

“Tendência em cidades que são exemplo em mobilidade ativa, a redução de velocidade foi decretada pelo governo espanhol em maio de 2021.”

Levando-se em conta tanto o significado individual das palavras sublinhadas na passagem do texto 1 destacada acima quanto o contexto mais amplo do texto 1, é possível definir a expressão “mobilidade ativa” como:

- (A) readequação dos limites de velocidade;
- (B) deslocamento não motorizado;
- (C) diminuição do índice de lesões graves;
- (D) incentivo à cordialidade no trânsito;
- (E) eliminação de gargalos.

7

Em diversas passagens do texto 1, um pronome pessoal é empregado com sentido genérico, isto é, em referência a um conjunto indeterminado de indivíduos (e não em referência apenas aos interlocutores).

O único caso em que esse emprego genérico NÃO se verifica é:

- (A) “Os carros não andam em alta velocidade, respeitam o pedestre, faixa de trânsito, usam a seta, enfim tu consegues prever o que vai acontecer.”
- (B) “Se você abrir toda a torneira, a água vai acumular.”
- (C) ““Acelerar significa apenas que você vai chegar mais rápido num gargalo’.”
- (D) ““Ainda habita em nós uma questão de status do carro’.”
- (E) “Até que um dia uma caixa falou ‘Deus há de prever um pra você’.”

8

“Por isso, estamos deixando de falar em *redução*, e usando o termo *readequação* de velocidades’, explica.”

Nessa passagem do texto 1, o emprego do itálico em “redução” e “readequação” cumpre a função de:

- (A) atenuar o impacto das palavras destacadas, dada sua relevância para o texto;
- (B) indicar que os termos em destaque foram usados de forma imprecisa ou pouco usual;
- (C) indicar que as palavras em destaque são termos técnicos, pertencendo a um jargão profissional especializado;
- (D) marcar que os itens destacados fazem referência a palavras específicas, e não a conceitos;
- (E) sinalizar que as palavras destacadas são estrangeirismos.

9

“O máximo para vias coletoras e locais permaneceria em 40km/h e 30 km/h.”

Nesse fragmento do texto 1, um verbo flexionado no futuro do pretérito veicula um significado específico.

Dentre as frases abaixo, aquela em que o verbo sublinhado apresenta o mesmo valor semântico observado na passagem acima é:

- (A) Este projeto, se colocado em prática, mudaria a vida de muita gente.
- (B) A testemunha afirmou que o motorista teria fugido sem prestar socorro.
- (C) Você podéria me fazer um favor?
- (D) Tinha ficado combinado que João faria o trabalho.
- (E) João prometeu que iria ao evento.

10

“Se antes era um elemento presente no cotidiano, tornou-se anacrônico na nova cidade.”

A conjunção “se” expressa, primariamente, ideia de condição. Em alguns casos, contudo, um valor semântico adicional se soma a esse significado mais básico.

Na passagem do texto 1 destacada acima, é possível identificar o valor adicional de:

- (A) concessão;
- (B) consequência;
- (C) conformidade;
- (D) proporção;
- (E) explicação.

11

“É preciso mudar a visão de que ‘a velocidade vai fazer eu chegar primeiro’. Já está provado que a redução da velocidade máxima não tem impacto na velocidade média.” (Texto 1)

Embora os dois períodos da passagem acima não estejam ligados por meio de um conectivo, é possível observar que existe entre eles uma relação lógico-semântica específica.

A proposta de reescritura que preserva essa relação lógico-semântica é:

- (A) À medida que é preciso mudar a visão de que “a velocidade vai fazer eu chegar primeiro”, já fica provado que a redução da velocidade máxima não tem impacto na velocidade média.
- (B) É preciso mudar a visão de que “a velocidade vai fazer eu chegar primeiro”, pois já está provado que a redução da velocidade máxima não tem impacto na velocidade média.
- (C) Ainda que seja preciso mudar a visão de que “a velocidade vai fazer eu chegar primeiro”, já está provado que a redução da velocidade máxima não tem impacto na velocidade média.
- (D) É preciso mudar a visão de que “a velocidade vai fazer eu chegar primeiro”; consequentemente, já está provado que a redução da velocidade máxima não tem impacto na velocidade média.
- (E) É preciso mudar a visão de que “a velocidade vai fazer eu chegar primeiro”, desde que já esteja provado que a redução da velocidade máxima não tem impacto na velocidade média.

12

“Outras experiências dentro e fora do Brasil comprovam a relação entre velocidades menores e menos mortes, mas ainda falta comunicar efetivamente esses dados à população.”

A passagem do texto 1 acima reescrita sem mudança substancial de significado é:

- (A) Desde que haja outras experiências dentro e fora do Brasil, comprova-se que há relação entre velocidades menores e menos mortes. Ainda falta, entretanto, comunicar efetivamente esses dados à população.
- (B) Por meio de outras experiências dentro e fora do Brasil, foi comprovada a relação entre velocidades menores e menos mortes, sendo assim ainda falta comunicar efetivamente esses dados aos cidadãos.
- (C) Conforme demonstrado por outras experiências dentro e fora do Brasil, existe relação entre, de um lado, velocidades menores e, de outro, menos mortes. Ainda falta, no entanto, comunicar efetivamente esses dados à população.
- (D) Em havendo outras experiências dentro e fora do Brasil, comprova-se a relação entre velocidades menores e menos mortes, portanto ainda falta comunicar efetivamente esses dados à população.
- (E) Comprovando a existência de relação entre velocidades menores e menos mortes, outras experiências dentro e fora do Brasil ainda devem ser comunicadas efetivamente à população.

Texto 2

Cidade são, mente são?

Por Carlos Leite, Hermano Tavares e Paulo Saldiva

As cidades surgiram da necessidade de sobrevivência da espécie humana. Em regiões onde o modo de vida de nossos antepassados caçadores/coletores não era possível, tornou-se imperioso obter alimentos por meio de técnicas agropecuárias. O aumento da produção de nutrientes permitiu o crescimento e a fixação da população humana em cidades.

[...]

Porém, junto com as aglomerações vieram o saneamento precário e a proliferação de patógenos que trouxeram consigo o adoecimento. Talvez seja válido dizer que Logos e Páthos caminham de braços dados pelas ruas das cidades mundo afora.

[...]

Nesse contexto, a cidade é o resultado de uma complexa interação entre governança, ambientes urbanos físicos, sociais e econômicos, tendo como protagonista a biologia dos seus habitantes. De fato, segmentos populacionais menos privilegiados, que ocupam, em sua maioria, as periferias urbanas, combinam um ambiente mais hostil (moradia precária, mau saneamento, maior exposição à poluição do ar e risco de doenças infecciosas) com mais comorbidades, deficiência nutricional, menor acesso à informação, à educação e, sem dúvida, à saúde em si – não apenas física como também mental. [...]

No Brasil, as doenças mentais são o terceiro maior conjunto de morbidades a pesar na sociedade [...]. Um estudo epidemiológico conduzido na região metropolitana de São Paulo mostra que aproximadamente 40% da população urbana preencheu critérios para ao menos um diagnóstico psiquiátrico ao longo da vida [...]. Exposição ao ambiente urbano e privação social foram associados como fatores de risco para todas as condições mentais [...]

Nas favelas, outra questão que se impõe é a da violência urbana. Um estudo epidemiológico sobre o tema mostrou elevada exposição da população a eventos traumáticos (86%), dos quais 11% apresentariam risco para desenvolvimento de um transtorno do estresse pós-traumático (TEPT), sendo que as mulheres teriam um risco três vezes maior do que homens nesse aspecto. Chama atenção no estudo, o fato de que 35% dos casos identificados de TEPT foram desencadeados pela perda inesperada de um ente querido e 40% devido à violência interpessoal.

Um outro estudo de natureza qualitativa soma a esse panorama, já desolador, o elemento da coerção social. Em muitas dessas comunidades, o poder do arbítrio e o uso da violência como instrumento de controle social, funções atribuídas ao Estado, são complementados – quando não completamente substituídos – pelas sociedades dedicadas ao tráfico de drogas e o crime organizado. [...] Em uma complementaridade pungente ao relato mais técnico do levantamento epidemiológico, o estudo qualitativo dá voz ao sofrimento principalmente de mães, esposas e cuidadoras em geral [...]

Contudo, o ambiente urbano desafia a saúde mental para além dos seus aspectos sociais, envolvendo questões físicas e materiais como a poluição ambiental e sonora; o espraiamento das cidades e a necessidade de longos períodos de deslocamento de casa para o trabalho e vice-versa; e, ainda, a progressiva substituição da paisagem natural pela chamada “selva de concreto”. No caso dos longos deslocamentos diários casa-trabalho-casa, eles podem ser agravados quando, por força da baixa remuneração, a população mais vulnerável tem que assumir dois ou mais empregos para garantir uma renda condizente. Isso se traduzirá em mais horas de afastamento do domicílio, da família e dos filhos, com maior sofrimento para mulheres e crianças. Os pequenos, necessitados de uma presença parental mais efetiva, crescerão no ambiente adverso, com pouca supervisão, disso resultando, entre outros problemas, um reduzido aproveitamento escolar, evasão e baixa qualificação – perpetuando assim tal ciclo negativo. A evolução dos transtornos mentais reforça a percepção da relevância do amparo à infância como o meio mais efetivo de prevenção desses males. Metade desses transtornos identificados em adultos tiveram seu início antes dos 15 anos de idade – e a maioria começa antes dos 20 anos. [...]

[...]

Nesse sentido, os programas do urbanismo social podem ser instrumento poderoso. [...] Consagrado em Medellín, [...] o urbanismo social é um modelo que pode e deve ganhar maior robustez nas cidades. Ou seja, urge otimizar as valiosas metodologias do urbanismo social para além de seus focos essenciais – urbanização do território, promoção de infraestruturas urbanas, habitação social, equipamentos e serviços públicos, mobilidade etc. [...] Sabe-se que não são apenas as intervenções físicas que transformam o território, mas o tecido social de confiança, com articulação comunitária construída na vida coletiva e no exercício cidadão. Não à toa, o sucesso de Medellín em grande parte se deve à promoção, desde o início do processo, dos espaços públicos e dos grandes equipamentos públicos onde a vida comunitária é valorizada.

[...]

Melhorar as condições de vida dos habitantes das favelas de modo integral, considerando sempre os aspectos sociais coletivos que impõem diversos tipos de sofrimentos mentais individuais, e ampliar o direito à cidade é também promover o direito à saúde mental. Assim, reciclando a célebre citação do poeta italiano Juvenal, que no século I já pedia uma mente são em um corpo são, cabe-nos trabalhar para promover um ambiente são de modo que mentes-corpos periféricos tenham mais condições de saúde.

Disponível em <https://piaui.folha.uol.com.br/cidade-sa-mente-sa/>

13

O texto 2 tem caráter argumentativo. A passagem que melhor sintetiza sua *tese central* é:

- (A) “As cidades surgiram da necessidade de sobrevivência da espécie humana” (1º parágrafo)
- (B) “O aumento da produção de nutrientes permitiu o crescimento e a fixação da população humana em cidades” (1º parágrafo)
- (C) “Os pequenos, necessitados de uma presença parental mais efetiva, crescerão no ambiente adverso, com pouca supervisão, disso resultando, entre outros problemas, um reduzido aproveitamento escolar, evasão e baixa qualificação” (7º parágrafo)
- (D) “Não à toa, o sucesso de Medellín em grande parte se deve à promoção, desde o início do processo, dos espaços públicos e dos grandes equipamentos públicos onde a vida comunitária é valorizada.” (8º parágrafo)
- (E) “Melhorar as condições de vida dos habitantes das favelas de modo integral, considerando sempre os aspectos sociais coletivos que impõem diversos tipos de sofrimentos mentais individuais, e ampliar o direito à cidade é também promover o direito à saúde mental.” (9º parágrafo)

14

Ao estabelecer um diálogo com um texto cronologicamente anterior, o título do texto 2 ilustra o fenômeno da intertextualidade.

Por meio dessa referência intertextual, o título do texto 2:

- (A) reafirma a ideia do texto com o qual dialoga;
- (B) amplia a ideia do texto com o qual dialoga;
- (C) refuta a ideia do texto com o qual dialoga;
- (D) desqualifica a ideia do texto com o qual dialoga;
- (E) questiona a ideia do texto com o qual dialoga.

15

“No caso dos longos deslocamentos diários casa-trabalho-casa, eles podem ser agravados quando, por força da baixa remuneração, a população mais vulnerável tem que assumir dois ou mais empregos para garantir uma renda condizente. Isso se traduzirá em mais horas de afastamento do domicílio, da família e dos filhos, com maior sofrimento para mulheres e crianças. Os pequenos, necessitados de uma presença parental mais efetiva, crescerão no ambiente adverso, com pouca supervisão, disso resultando, entre outros problemas, um reduzido aproveitamento escolar, evasão e baixa qualificação – perpetuando assim tal ciclo negativo.” (Texto 2)

O “ciclo negativo” mencionado na passagem acima deve ser entendido como:

- (A) repetição de mazelas sociais a cada troca de governo;
- (B) invisibilização de problemas socioeconômicos a cada nova família desfavorecida;
- (C) avaliação do aproveitamento escolar a cada novo estudo epidemiológico;
- (D) reprodução de uma mesma situação trágica a cada nova geração;
- (E) ampliação da desigualdade a cada nova situação de desemprego.

16

O texto 2 apresenta uma linguagem predominantemente objetiva, por meio da qual se busca ocultar a presença do enunciador.

Uma estratégia gramatical adotada para esse fim consiste no emprego de:

- (A) orações coordenadas, como se vê em “O aumento da produção de nutrientes permitiu o crescimento e a fixação da população humana em cidades”;
- (B) orações adjetivas, como se vê em “De fato, segmentos populacionais menos privilegiados, que ocupam, em sua maioria, as periferias urbanas [...]”;
- (C) voz passiva sintética, como se vê em “Sabe-se que não são apenas as intervenções físicas que transformam o território”;
- (D) modalizadores, como se vê em “Talvez seja válido dizer que Logos e Páthos caminham de braços dados pelas ruas das cidades mundo afora”;
- (E) locuções adverbiais, como se vê em “No Brasil, as doenças mentais são o terceiro maior conjunto de morbidades a pesar na sociedade”.

17

Embora o texto 2 apresente uma linguagem predominantemente objetiva, diversas passagens exibem marcas da subjetividade do enunciador.

Dentre as alternativas abaixo, a única em que o elemento sublinhado NÃO é uma marca de subjetividade é:

- (A) “Um outro estudo de natureza qualitativa soma a esse panorama, já desolador, o elemento da coerção social.”
- (B) “Ou seja, urge otimizar as valiosas metodologias do urbanismo social para além de seus focos essenciais”
- (C) “Consagrado em Medellín, [...] o urbanismo social é um modelo que pode e deve ganhar maior robustez nas cidades.”
- (D) “Em uma complementaridade pungente ao relato mais técnico do levantamento epidemiológico, o estudo qualitativo dá voz ao sofrimento principalmente de mães, esposas e cuidadoras em geral [...]”
- (E) “Sabe-se que não são apenas as intervenções físicas que transformam o território, mas o tecido social de confiança, com articulação comunitária construída na vida coletiva e no exercício cidadão”

18

“As cidades surgiram da necessidade de sobrevivência da espécie humana. Em regiões onde o modo de vida de nossos antepassados caçadores/coletores não era possível, tornou-se imperioso obter alimentos por meio de técnicas agropecuárias. O aumento da produção de nutrientes permitiu o crescimento e a fixação da população humana em cidades.”

A reescritura da passagem do texto 2 acima na qual NÃO se verifica nenhum desvio em relação à norma padrão do português é:

- (A) O surgimento das cidades se deveu a necessidade de sobrevivência da espécie humana. Em regiões onde o modo de vida de nossos antepassados caçadores/coletores não era possível, tornou-se imperioso obter alimentos por meio de técnicas agropecuárias. O aumento da produção de nutrientes propiciou o crescimento e a fixação da população humana em cidades.
- (B) O surgimento das cidades pode ser atribuído a necessidade de sobrevivência da espécie humana. Tornou-se imperioso em regiões nas quais o modo de vida de nossos antepassados caçadores/coletores não era possível, obter alimentos por meio de técnicas agropecuárias. O aumento da produção de nutrientes permitiu o crescimento e a fixação da população humana em cidades.
- (C) As cidades surgiram da necessidade de sobrevivência da espécie humana. Em regiões que o modo de vida de nossos antepassados caçadores/coletores não era possível, tornou-se imprescindível obter alimentos por meio de técnicas agropecuárias. O aumento da produção de nutrientes permitiu o crescimento e a fixação da população humana em cidades.
- (D) As cidades surgiram em consequência da necessidade de sobrevivência da espécie humana. Em regiões onde o modo de vida de nossos antepassados caçadores/coletores não era possível, tornou-se imperioso que os humanos obtessem alimentos por meio de técnicas agropecuárias. O aumento da produção de nutrientes permitiu o crescimento e a fixação da população humana em cidades.
- (E) O surgimento das cidades decorreu da necessidade de sobrevivência da espécie humana. Em regiões nas quais o modo de vida de nossos antepassados caçadores/coletores não era viável, tornou-se imperiosa a obtenção de alimentos por meio de técnicas agropecuárias. Graças ao aumento da produção de nutrientes, tornaram-se possíveis o crescimento e a fixação da população humana em cidades.

19

Em cada alternativa abaixo, apresenta-se a reescritura de alguma passagem do texto 2. A alternativa em que essa reescritura NÃO gerou erro no uso do acento grave no elemento sublinhado é:

- (A) Nesse contexto, a cidade se deve à uma complexa interação entre governança, ambientes urbanos físicos, sociais e econômicos.
- (B) De fato, segmentos populacionais menos privilegiados combinam um ambiente mais hostil com mais comorbidades, deficiência nutricional, menor acesso à informações.
- (C) Um estudo epidemiológico conduzido na região metropolitana de São Paulo chegou a conclusão de que aproximadamente 40% da população urbana preencheu critérios para ao menos um diagnóstico psiquiátrico.
- (D) Em uma complementaridade pungente às conclusões mais técnicas do levantamento epidemiológico, o estudo qualitativo dá voz ao sofrimento principalmente de mães, esposas e cuidadoras em geral.
- (E) No caso dos longos deslocamentos diários casa-trabalho-casa, eles podem ser agravados quando a população mais vulnerável é forçada a assumir dois ou mais empregos.

20

“Nesse contexto, a cidade é o resultado de uma complexa interação entre governança, ambientes urbanos físicos, sociais e econômicos, tendo como protagonista a biologia dos seus habitantes.”

Uma proposta de reescritura da passagem do texto 2 destacada acima na qual NÃO se verifica erro relativo ao emprego dos sinais de pontuação é:

- (A) A cidade é nesse contexto, o resultado de uma complexa interação entre governança, ambientes urbanos físicos, sociais e econômicos, tendo assim como protagonista a biologia dos seus habitantes.
- (B) Nesse contexto, a cidade é o resultado de uma complexa interação entre governança, ambientes urbanos físicos, sociais e econômicos, tendo, como protagonista, a biologia dos seus habitantes.
- (C) Nesse contexto, a cidade é o resultado de uma complexa interação entre governança, ambientes urbanos físicos, sociais e econômicos, tendo assim, como protagonista a biologia dos seus habitantes.
- (D) Nesse contexto, a cidade, é o resultado de uma complexa interação entre governança, ambientes urbanos físicos, sociais e econômicos, assim tendo como protagonista, a biologia dos seus habitantes.
- (E) Nesse contexto, a cidade é o resultado de uma complexa interação entre governança, ambientes urbanos físicos, sociais e econômicos, tendo, a biologia dos seus habitantes, como protagonista.

Raciocínio Lógico-Matemático

21

As amigas Carla e Diana fazem aniversário hoje. Há 6 anos, quando Carla fez 7 anos, Diana deu um cachorrinho recém-nascido para Carla, que deu o nome Bob a ele. Hoje, a soma das idades de Bob, Carla e Diana é 35 anos.

A diferença, em anos, entre as idades de Diana e Carla é:

- (A) 2;
- (B) 3;
- (C) 4;
- (D) 5;
- (E) 6.

22

Natália tem dez moedas de R\$ 0,25, dez moedas de R\$ 0,50 e dez moedas de R\$ 1,00. Ela foi a uma mercearia e quer pagar R\$ 9,75 com as moedas que ela tem.

O maior número de moedas que ela pode usar para pagar esse valor é:

- (A) 15;
- (B) 17;
- (C) 18;
- (D) 20;
- (E) 21.

23

Considere o conjunto dos números naturais de 2 até 20:

$$\{2, 3, 4, 5, \dots, 18, 19, 20\}$$

O número de pares ordenados que podem ser formados com os elementos desse conjunto, de tal forma que as primeiras coordenadas (abscissas) sejam números pares e maiores do que as segundas coordenadas (ordenadas) correspondentes é:

- (A) 120;
- (B) 100;
- (C) 90;
- (D) 80;
- (E) 60.

24

Joana gastou 30% da sua mesada comprando chocolates e 40% do que sobrou comprando livros.

Da sua mesada total, Joana ainda tem:

- (A) 28%;
- (B) 30%;
- (C) 36%;
- (D) 42%;
- (E) 54%.

25

Sabe-se que a sentença:

“Se a camisa é preta e a calça é branca, então o cinto é marrom ou o sapato é marrom” é FALSA.

É correto afirmar que:

- (A) Se o cinto é marrom, então o sapato é marrom;
- (B) Se o sapato não é marrom, então a camisa não é preta;
- (C) Se a calça é branca, então o sapato é marrom;
- (D) Se a camisa é preta, então a calça não é branca;
- (E) Se a camisa é preta, então o cinto é marrom.

26

Um dado cúbico honesto, com as faces numeradas de 1 a 6, é lançado duas vezes consecutivas. Sabe-se que no primeiro lançamento saiu um número maior do que 4.

A probabilidade de que a soma dos dois números sorteados seja maior do que 8 é:

- (A) $\frac{1}{2}$;
- (B) $\frac{2}{3}$;
- (C) $\frac{5}{8}$;
- (D) $\frac{7}{12}$;
- (E) $\frac{9}{16}$.

27

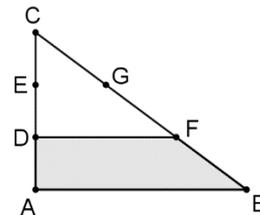
Uma impressora deve imprimir os relatórios personalizados de todos os clientes de certa corretora. A impressão de cada um demora 24 segundos e a corretora possui 1.200 clientes.

Trabalhando continuamente, a impressora realizará todo o trabalho em:

- (A) 7 horas e meia;
- (B) 7 horas e 40 minutos;
- (C) 8 horas;
- (D) 8 horas e meia;
- (E) 9 horas.

28

Na figura abaixo, o triângulo ABC é retângulo em A.



O lado AC está dividido em 3 partes iguais pelos pontos D e E; o lado BC está dividido em 3 partes iguais pelos pontos F e G.

São dados $AB = 18$ cm e $AC = 12$ cm.

A área do quadrilátero ABFD, em cm^2 , é:

- (A) 42;
- (B) 45;
- (C) 48;
- (D) 60;
- (E) 72.

29

Duas máquinas funcionam continuamente. Uma delas necessita de vistoria a cada 15 dias e a outra necessita de vistoria a cada 25 dias.

As duas máquinas foram vistoriadas no dia 1º de março.

O próximo dia em que as máquinas receberão vistoria simultaneamente será:

- (A) 9 de abril;
- (B) 19 de abril;
- (C) 2 de maio;
- (D) 14 de maio;
- (E) 15 de maio.

30

Um morro foi cortado para a construção de uma estrada e 12 caminhões trabalharam durante 24 dias para transportar toda a terra para um aterro próximo.

Se 18 caminhões tivessem sido usados para esse trabalho, o transporte de toda a terra teria sido realizado em:

- (A) 16 dias;
- (B) 18 dias;
- (C) 20 dias;
- (D) 30 dias;
- (E) 36 dias.

31

A roda de certa bicicleta tem 60 cm de diâmetro externo. A bicicleta tem um contador de voltas, ou seja, um aparelho que registra o número de voltas dadas pela roda em determinado percurso. Jair testou essa bicicleta e fez um percurso onde o contador registrou 500 voltas da roda.

Considere a aproximação $\pi = 3,14$.

A distância percorrida por Jair nesse teste foi de, aproximadamente:

- (A) 840 m;
- (B) 940 m;
- (C) 1060 m;
- (D) 1120 m;
- (E) 1200 m.

32

Os corredores A e B são tais que a velocidade de A é 50% maior que a velocidade de B. Em uma pista, B está 120 m à frente de A e, juntos, iniciam uma corrida com A perseguindo B.

A distância que o corredor A percorrerá até alcançar B é:

- (A) 240 m;
- (B) 300 m;
- (C) 320 m;
- (D) 360 m;
- (E) 480 m.

Legislação

33

Maria, que foi ofendida em sua honra por Antônia, almejava a responsabilização penal de sua ofensora. Considerando que, de acordo com a sistemática legal vigente, a hipótese é de ação penal privada, Maria procurou um órgão da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul e solicitou o ajuizamento da referida ação.

Na ocasião, o defensor público informou corretamente a Maria que o patrocínio da ação almejada:

- (A) exige a realização de uma acusação, o que é vedado à Defensoria Pública;
- (B) exige a realização de uma acusação, o que, na generalidade dos casos, é função institucional da Defensoria Pública;
- (C) depende de autorização expressa do Conselho Superior da Defensoria Pública, considerando o interesse público envolvido;
- (D) somente é possível caso Antônia não seja hipossuficiente, pois, nesse caso, é vedado que a Defensoria Pública realize a acusação e a defesa em uma mesma relação processual;
- (E) está inserido entre as funções institucionais da Defensoria Pública, o mesmo ocorrendo com a ação penal privada subsidiária da pública, mas não com a ação penal pública.

34

ZZ, que ocupa o cargo de defensor público no Estado do Rio Grande do Sul há dez anos, foi procurado em sua residência por João, pessoa muito abastada e que estava sendo acusado de ser o autor de um crime de homicídio. Na ocasião, João solicitou que ZZ fosse o seu advogado.

ZZ respondeu, corretamente, que:

- (A) poderia ser o advogado de João, considerando a natureza da acusação;
- (B) poderia ser o advogado de João, caso fosse designado pela Ordem dos Advogados do Brasil;
- (C) não poderia ser o advogado de João, pois não estava caracterizado o exercício de uma atribuição institucional da Defensoria Pública;
- (D) poderia ser o advogado de João, pois compete aos defensores públicos defender quaisquer pessoas acusadas da prática de crimes;
- (E) não poderia ser o advogado de João, pois é vedado aos defensores públicos, em razão da grave afronta aos direitos humanos, defenderem os réus dos crimes de homicídio.

35

XX, defensora pública do Estado do Rio Grande do Sul, sofreu representação disciplinar na qual foi narrada a alegada prática de falta funcional punida com a sanção de advertência.

Nesse caso, à luz do disposto na Lei Complementar estadual nº 11.795/2002, é correto afirmar que a falta funcional:

- (A) deve ser apurada em sede de correição;
- (B) deve ser apurada em sede de sindicância;
- (C) deve ser apurada em sede de processo administrativo disciplinar sumário;
- (D) deve ser apurada em sede de processo administrativo disciplinar ordinário;
- (E) por ter menor potencial ofensivo, não será objeto de investigação a ser instaurada em desfavor de XX.

36

No período imediatamente anterior à alteração da composição do Conselho Superior da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, Joana, servidora da instituição, foi instada, por seu superior hierárquico, a adotar determinadas providências relacionadas a essa alteração, o que suscitou dúvidas em relação à composição do colegiado.

Ao fim de suas reflexões, Joana concluiu, corretamente, que o referido órgão:

- (A) conta com uma paridade de membros natos e de membros eleitos;
- (B) é formado pelos defensores públicos ativos e estáveis mais antigos na carreira;
- (C) conta com membros natos e membros eleitos, sendo que estes constituem a maioria;
- (D) conta com membros natos e membros eleitos, sendo que aqueles constituem a maioria;
- (E) é formado pelos agentes que ocupam os cargos de defensor público-geral, subdefensor público-geral, corregedor-geral e ouvidor-geral.

37

João, servidor ocupante de cargo de provimento efetivo no âmbito do Poder Executivo do Estado do Rio Grande do Sul, foi deslocado, com o respectivo cargo, de uma entidade da administração indireta, dessa estrutura de poder, para outra entidade, também da administração indireta e da mesma estrutura de poder, com planos de cargos e vencimentos idênticos.

Considerando a sistemática estabelecida pela Lei Complementar estadual nº 10.098/1994, João foi submetido à:

- (A) redistribuição;
- (B) readaptação;
- (C) transposição;
- (D) substituição;
- (E) remoção.

38

João, ocupante do cargo de provimento efetivo de técnico da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, consultou a legislação vigente para se inteirar da relevância dos conceitos de padrão e classe na perspectiva da carreira em que está inserido, Ao fim de suas reflexões, concluiu, corretamente, que a carreira é composta por:

- (A) classes, sendo cada qual constituída por padrões, e a movimentação entre as primeiras caracteriza a promoção, e a transição entre os últimos, a progressão;
- (B) classes, sendo cada qual constituída por padrões, e a movimentação entre as primeiras caracteriza a progressão, e a transição entre os últimos, a realocação;
- (C) padrões, sendo cada qual constituído por escalas de vencimentos, de modo que a transição entre os primeiros caracteriza a progressão, e a movimentação entre as últimas, a promoção;
- (D) classes, sendo cada qual constituída por escalas de vencimentos, de modo que a transição entre as primeiras caracteriza a transposição, e a movimentação entre as últimas, a promoção;
- (E) padrões, sendo cada qual constituído por classes, e a movimentação entre os primeiros, conforme critérios de antiguidade e merecimento, caracteriza a promoção, e a transição entre as últimas, o interstício.

39

Maria, servidora recém-empossada em cargo de provimento efetivo da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul, questionou suas colegas de trabalho a respeito dos requisitos a serem preenchidos, da forma de nomeação e da remuneração do ouvidor-geral da Defensoria Pública do Estado do Rio Grande do Sul. Ana esclareceu que esse agente é nomeado pelo defensor público-geral, a partir de escolha realizada pelo Conselho Superior da Defensoria Pública. Gislene, por sua vez, afirmou que somente poderiam integrar a lista tríplice integrantes das carreiras jurídicas de Estado e de Governo. Esther, por fim, defendeu que o ouvidor-geral seria remunerado por subsídio correspondente ao de defensor público do Estado do Rio Grande do Sul da classe final.

Considerando a disciplina estabelecida na Lei estadual nº 13.536/2010, é correto afirmar, em relação às assertivas de Ana, Gislene e Esther, que:

- (A) todas estão erradas;
- (B) apenas a de Ana está certa;
- (C) apenas a de Esther está certa;
- (D) apenas as de Ana e Gislene estão certas;
- (E) apenas as de Gislene e Esther estão certas.

40

No âmbito do Estado Alfa, determinada sociedade empresária, que oferecia o fretamento de ônibus para fins de transporte coletivo destinado à população de baixa renda, locou diversos veículos que se encontravam em condições precárias. Por tal razão, esses veículos se envolveram em acidentes que acarretaram a morte de diversas pessoas. Sensibilizado pelo clamor público e convicto da necessidade de responsabilização dos autores, o governador do Estado Alfa, em coletiva de imprensa, informou que colocaria a Defensoria Pública em regime de plantão especial, de modo a atender, com a maior celeridade possível, os familiares das vítimas, com o correlato ajuizamento das ações de reparação de danos.

À luz da sistemática constitucional, a narrativa acima se mostra:

- (A) certa, considerando que o governador do Estado deve definir as grandes linhas das políticas públicas a serem adotadas no território estadual;
- (B) certa, considerando que o governador do Estado ocupa a chefia do Poder Executivo, tendo ascendência hierárquica sobre as estruturas orgânicas que integram esse Poder;
- (C) certa, considerando que a Defensoria Pública, embora tenha autonomia funcional, carece de autonomia administrativa, estando sujeita às diretrizes estabelecidas pelo governador do Estado;
- (D) errada, pois a atuação da Defensoria Pública é primordialmente direcionada à tutela coletiva dos interesses indisponíveis, não à tutela individual de interesses disponíveis;
- (E) errada, pois a autonomia administrativa da Defensoria Pública afasta qualquer ingerência do governador do Estado em relação à organização e à alocação dos recursos humanos dessa instituição.

Conhecimentos Específicos

41

João, servidor público, foi informado por seu superior hierárquico a respeito do interesse em se formar um sistema de registro de preços, no âmbito da respectiva estrutura estatal de poder, com o objetivo de registrar formalmente os preços de certos bens para aquisição futura.

Nesse caso, à luz da sistemática estabelecida pela Lei nº 14.133/2021, João concluiu, corretamente, que esse sistema de registro será estabelecido:

- (A) sempre mediante contratação direta;
- (B) sempre mediante licitação nas modalidades pregão ou concorrência;
- (C) sempre mediante licitação, nas modalidades convite, pregão ou concorrência;
- (D) mediante contratação direta ou licitação, nas modalidades pregão ou concorrência;
- (E) mediante contratação direta ou licitação, nas modalidades convite, tomada de preços ou concorrência.

42

O Poder Executivo do Município Alfa celebrou contrato para que determinada sociedade empresária prestasse os serviços nele descritos. Ao tomar ciência da assinatura do contrato, Maria consultou o seu superior hierárquico a respeito da necessidade, ou não, de divulgá-lo no Portal Nacional de Contratações Públicas (PNCP).

Foi corretamente respondido a Maria, com base na Lei nº 14.133/2021, que a referida divulgação, para fins de eficácia do contrato, é:

- (A) restrita aos contratos celebrados pela União;
- (B) facultativa, considerando a autonomia municipal;
- (C) obrigatória em relação aos contratos para serviços contínuos;
- (D) facultativa em relação aos contratos que não ultrapassem o limite estabelecido em lei;
- (E) obrigatória, tanto em relação às contratações diretas como para aquelas antecedidas de licitação.

43

Ana foi incumbida por seu superior hierárquico de definir os traços diferenciais entre as contratações integradas e as semi-integradas na perspectiva da Lei nº 14.133/2021. O objetivo era o de subsidiar o processo interno de elaboração de um edital de licitação.

Ao fim de suas reflexões, Ana concluiu, corretamente, que, sem prejuízo de outras distinções, as contratações semi-integradas se distinguem do outro modelo porque o contratado:

- (A) elabora apenas o projeto executivo, não o básico;
- (B) deve apenas realizar serviços comuns de engenharia;
- (C) deve apenas realizar obrigações de meio, não de resultado;
- (D) elabora apenas o projeto básico, não o termo de referência;
- (E) deve apenas realizar serviços de engenharia cuja execução não ultrapasse o plano plurianual.

44

A Diretoria de Licitações do Poder Executivo do Município Alfa foi informada de que deveria adotar as providências necessárias à realização da medida denominada “pré-qualificação” pela Lei nº 14.133/2021.

Nesse caso, a referida Diretoria deve:

- (A) identificar os interessados que poderão participar do credenciamento estabelecido pela Administração Pública;
- (B) elaborar um procedimento seletivo que antecede a licitação, no qual serão analisadas as condições de habilitação dos interessados ou do objeto;
- (C) identificar os interessados que poderão participar da licitação na modalidade pregão, no formato eletrônico, para a aquisição de bens e serviços de uso comum;
- (D) selecionar os interessados em potencial, cujas propostas serão analisadas na licitação na modalidade concorrência, o que se dá em momento anterior à habilitação;
- (E) promover a análise dos documentos apresentados pelos participantes da licitação no início da fase externa, em momento anterior à escolha da proposta vencedora.

45

O setor competente de certa estrutura estatal de poder identificou a necessidade de contratação de determinados objetos, contratação esta que, na sistemática da Lei nº 14.133/2021, deve ser realizada por meio de credenciamento. Nesse caso, de acordo com o referido diploma legal, a contratação:

- (A) deve ser antecedida de licitação na modalidade concorrência;
- (B) deve ser antecedida de licitação na modalidade pregão;
- (C) configura hipótese de inexigibilidade de licitação;
- (D) configura hipótese de dispensa de licitação;
- (E) se dá na modalidade de pronto pagamento.

46

As atividades de um sistema logístico típico podem ser classificadas em atividades-chave, que são aquelas mais importantes, e em atividades de suporte, que darão apoio à realização das atividades-chave.

As quatro atividades-chave de um sistema logístico típico são:

- (A) transporte; serviços ao cliente; armazenagem; compras;
- (B) transporte; serviços ao cliente; gerência de estoque; fluxos de informação e processamento de pedidos;
- (C) transporte; armazenagem; gerência de estoque; manutenção de informações;
- (D) transporte; armazenagem; manuseio de materiais; manutenção de informações;
- (E) transporte; serviços ao cliente; gerência de estoque; compras.

47

A compra de um suprimento de escritório foi planejada com um custo médio de R\$ 2,50 por unidade, ao longo de quatro meses. A utilização está prevista em 20 mil unidades por mês, com compras feitas bimestralmente.

Supondo que os preços reais para cada mês foram M1 = R\$ 2,00, M2 = R\$ 2,40, M3 = R\$ 2,70 e M4 = R\$ 2,90, o custo médio unitário efetivamente praticado foi de:

- (A) R\$ 2,00;
- (B) R\$ 2,30;
- (C) R\$ 2,50;
- (D) R\$ 2,70;
- (E) R\$ 2,90.

48

O Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos (*Supply Chain Management* – SCM) integra uma empresa com outras da cadeia de suprimentos. Os clientes, fornecedores e provedores compartilham informações e planos necessários para tornar o canal mais eficiente e competitivo. Em relação a isso, analise as afirmativas a seguir.

- I. O foco do SCM é o atendimento ao consumidor.
- II. A empresa utiliza informações e planos para melhorar sua própria competitividade.
- III. A verticalização industrial é predominante na SCM.
- IV. A tecnologia e integração eletrônica são essenciais para a SCM.

Está correto o que se afirma somente em:

- (A) I e III;
- (B) I e IV;
- (C) II e III;
- (D) I, II e III;
- (E) I, II e IV.

49

Os dois principais tipos de comércio eletrônico são o *business-to-business* (B2B) e *business-to-consumer* (B2C). Em ambos os tipos, a Internet pode ser utilizada como serviço de comunicação entre os compradores e os vendedores. No entanto, para o comércio B2B, o sistema de comunicação tradicionalmente utilizado funciona sob uma rede privada, permitindo realizar transações eletrônicas, recuperação de informações, registro de erros, auditoria e apoio aos clientes.

Trata-se do sistema:

- (A) ERP - *Enterprise Resource Planning*;
- (B) ECR - *Efficient Consumer Response*;
- (C) VMI - *Vendor Managed Inventory*;
- (D) EDI - *Electronic Data Interchange*;
- (E) CRP - *Continuous Replenishment Program*.

50

A série histórica do consumo mensal de determinado material utilizado por uma empresa é dada pelos meses de M1 a M6, conforme a sequência: M1 = 5.500, M2 = 5.800, M3 = 5.200, M4 = 5.400, M5 = 6.000 e M6 = 5.400.

A previsão de demanda para o período M7, utilizando a média móvel para os últimos 3 meses, será de:

- (A) 5.400 unidades;
- (B) 5.450 unidades;
- (C) 5.500 unidades;
- (D) 5.550 unidades;
- (E) 5.600 unidades.

51

Num serviço de entrega de encomendas, o compromisso é fazer a entrega aos clientes no máximo às 10 horas da manhã do dia seguinte ao despacho. Para qualquer entrega com mais de 2 horas de atraso, em relação ao prazo, a empresa é penalizada em R\$ 10,00 na forma de desconto para o cliente.

Convertendo-se a penalidade em uma função perda de Genichi Taguchi, definida por $L=k(y-m)^2$, temos que o custo por hora será de:

- (A) R\$ 1,00;
- (B) R\$ 2,50;
- (C) R\$ 5,00;
- (D) R\$ 10,00;
- (E) R\$ 20,00.

52

As compras envolvem a aquisição de matérias-primas, suprimentos e componentes para o conjunto da organização. Entre as atividades associadas a elas, incluem-se:

- I. Selecionar e qualificar fornecedores
- II. Prever mudanças de preços
- III. Negociar contratos
- IV. Programar o transporte das matérias-primas
- V. Estabelecer os termos das vendas
- VI. Avaliar o valor recebido
- VII. Avaliar desempenho de fornecedores

As atividades associadas a compras estão contempladas somente em:

- (A) I, II, III, IV, V, VII;
- (B) I, II, III, IV, VI, VII;
- (C) I, II, III, V, VI, VII;
- (D) I, II, IV, V, VI, VII;
- (E) I, III, IV, V, VI, VII.

53

O consumo de determinada peça é de 4.000 unidades por ano. Os custos de manutenção do estoque são de 25%, o custo de pedido é de R\$ 50,00 e o preço unitário de compra é R\$ 72,00.

O lote econômico de compra é de:

- (A) 74 peças;
- (B) 105 peças;
- (C) 149 peças;
- (D) 211 peças;
- (E) 316 peças.

54

A empresa Sapatatino fabrica sapatos de couro e está planejando construir um armazém de distribuição. As coordenadas x, y e as demandas de cada mercado estão na tabela a seguir.

Cidades	x	y	Demanda
São José do Rio Preto	60	140	6.000
São Paulo	100	130	9.000
Curitiba	60	60	5.000
Ribeirão Preto	90	140	4.000
Belo Horizonte	160	160	8.000

Utilizando o método do centro de gravidade, a empresa determinou que, em relação à localização do armazém de distribuição, deverá ser construído na cidade de:

- (A) São Paulo;
- (B) São José do Rio Preto;
- (C) Curitiba;
- (D) Ribeirão Preto;
- (E) Belo Horizonte.

55

A Serralheria X S/A fabrica portões para residências. Uma vez por mês, os pedidos acumulam-se na fábrica de São Paulo, para remessa e entrega aos clientes. A tabela a seguir apresenta a matriz de distâncias entre as cidades, seus respectivos identificadores, nomes e demandas.

ID	Distância (km)	Campinas	Tatuí	Limeira	Demanda (unid.)
0	São Paulo	94	144	145	-
1	Campinas	0	129	55	11
2	Tatuí	129	0	115	5
3	Limeira	55	115	0	8

Os veículos devem ser despachados de tal forma que a capacidade de 20 unidades por veículo não seja excedida e que todos iniciem e finalizem suas rotas na fábrica. A empresa utilizou a heurística das economias de Clarke e Wright para calcular as rotas, utilizando a lista de economias dada a seguir.

Cientes	1-2	1-3	2-3
Ganho	109	184	174

O resultado obtido pela empresa foi de:

- (A) uma rota: 0-1-2-3-0;
- (B) duas rotas: 0-1-0 e 0-2-3-0;
- (C) duas rotas: 0-2-0 e 0-1-3-0;
- (D) duas rotas: 0-3-0 e 0-1-2-0;
- (E) três rotas: 0-1-0, 0-2-0 e 0-3-0.

56

O desenvolvimento de novas substâncias químicas propicia novos processos, que geram benefícios para a sociedade. Contudo, como muitos desses insumos e produtos são perigosos e precisam ser acondicionados e transportados, sempre há risco de acidentes.

Um procedimento importante na expedição de veículos de transporte é a identificação. Observe o símbolo a seguir.



Ele identifica um(a):

- (A) substância radioativa;
- (B) gás tóxico;
- (C) substância infectante;
- (D) gás explosivo;
- (E) substância tóxica.

57

Um importante impacto ambiental do transporte marítimo constatado pelo Ibama é o caso do mexilhão-dourado. O *Limnoperna fortunei* é uma espécie exótica invasora que ameaça a diversidade biológica e os serviços ecossistêmicos, pela ausência de predadores naturais e abundância de presas sem defesas naturais eficientes.

O aspecto ambiental do transporte marítimo que gera esse impacto é o(a):

- (A) movimentação de água de lastro entre portos;
- (B) descarga de óleos ou misturas oleosas no mar oriundas dos tanques de combustíveis;
- (C) lançamento de cargas a granel no mar decorrente das operações de carga e descarga dos porões;
- (D) geração de emissões aéreas causadas pelos motores e geradores;
- (E) geração de aquecimento da água do entorno devido ao atrito da turbina de propulsão.

58

Importantes impactos ambientais do transporte aéreo de passageiros para a população que mora no entorno de aeroportos são o aumento de doenças auditivas, a perda de sono, a queda no desempenho intelectual e o aumento do risco de doenças cardiovasculares pelo estresse.

O aspecto ambiental que leva diretamente a esses impactos é o(a):

- (A) emissão de poluentes aéreos dos motores dos aviões;
- (B) geração de ruído pelos motores e vibração de aeronaves;
- (C) aumento do volume de tráfego aéreo pela variação na demanda;
- (D) lançamento de compostos orgânicos aromáticos de emissões fugitivas;
- (E) falta de monitoramento ambiental pela Anac.

59

Logística Reversa é aquela encarregada, dentro do ciclo de vida do produto, de tratar todo o canal reverso que a logística empresarial proporciona, sendo, dessa forma, um processo com foco nos retornos no mercado e não necessariamente um processo que vise o alcance da sustentabilidade.

Existe uma atividade no fluxo reverso, muito comum no caso de celulares e tablets, em que o produto é submetido a um processo de revisão técnico-funcional, com substituição de alguns componentes e realização de testes de desempenho que garantam que ele apresente as mesmas funções do produto original.

Essa atividade de fluxo pós-consumo é conhecida como:

- (A) reciclagem;
- (B) reuso;
- (C) remanufatura;
- (D) disposição final;
- (E) redução na fonte.

60

Movimentação de produtos perigosos é toda e qualquer operação que envolva o transporte de substâncias que, dadas as suas características, oferecem riscos à segurança pública, à saúde das pessoas e ao meio ambiente.

Tomando como base as características físico-químicas, o produto perigoso é alocado em classes e subclasses.

Uma substância explosiva, incluindo as substâncias pirotécnicas, é alocada na classe:

- (A) 1;
- (B) 3;
- (C) 5;
- (D) 7;
- (E) 9.

61

A Lei nº 12.305/2010 cria a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) e define como um de seus instrumentos de aplicação a logística reversa.

Segundo esse instrumento legal (Art. 33), são obrigados a estruturar e implementar sistemas de logística reversa, mediante retorno dos produtos após o uso pelo consumidor, de forma independente do serviço público de limpeza urbana, os fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes de:

- (A) garrafas plásticas do tipo PET;
- (B) óleos lubrificantes;
- (C) embalagens de vidro;
- (D) perfis de aço;
- (E) latas de alumínio.

62

As substâncias perigosas da classe 4 incluem as substâncias autorreagentes da subclasse 4.1. Essas são aquelas termicamente instáveis, passíveis de sofrer decomposição fortemente exotérmica, mesmo sem a participação do oxigênio do ar.

Observe as substâncias a seguir.

I. compostos azo-alifáticos (-C-N = N-C-);

II. compostos N-nitrosos (-N-N = O);

III. compostos ésteres sec-butílicos do ácido acético ($^{-O-C-\overset{CH_3}{\underset{O}{\parallel}}}$)

São exemplos de substâncias autorreagentes da subclasse 4.1 somente:

- (A) I;
- (B) III;
- (C) I e II;
- (D) I e III;
- (E) II e III.

63

A Logística Reversa é a área da logística que planeja, opera e controla o fluxo de retorno dos bens de pós-venda e de pós-consumo.

Já a Logística Verde é aquela que busca diminuir os impactos ambientais da logística pelo aumento da eficiência, redução de desperdícios, controle dos resíduos e da contaminação, e pelo emprego dos 5 Rs.

Nenhuma dessas duas áreas da logística engloba a outra, mas elas apresentam atividades em comum, como:

- (A) reciclagem;
- (B) redução das emissões na distribuição ao consumidor;
- (C) redução de embalagens na entrega ao consumidor;
- (D) retorno dos produtos em consignação;
- (E) retorno da mercadoria por garantia contra defeito.

64

No nível operacional do modal rodoviário, a gestão do transporte envolve diariamente a execução da programação dos veículos, com o carregamento de caminhões e o controle do tempo de viagem do percurso, bem como o acompanhamento das previsões de chegada dos veículos nos respectivos destinos. Para o êxito dessa operação, devem ser observadas, entre outros aspectos, as características da carga (tipo, peso, volume) e as características do percurso (distância, condições das estradas, velocidade média do veículo, tempo, horários).

Considerando essas informações, suponha que um veículo de carga tenha sido despachado na origem às 6 horas da manhã em ponto. A distância do percurso entre a origem e o destino é de 135 km e a velocidade média do veículo no percurso é de 60 km/h.

Para fins de acompanhamento e controle, o horário previsto de chegada desse veículo no destino é às:

- (A) 2 horas e 15 minutos;
- (B) 2 horas e 25 minutos;
- (C) 6 horas e 25 minutos;
- (D) 8 horas e 15 minutos;
- (E) 8 horas e 25 minutos.

65

A curva ABC é uma ferramenta de classificação e controle de estoque muito utilizada, sendo aplicada na gestão dos itens em estoque em uma instalação ou ponto de venda, e pode ser implementada de várias maneiras, tais como: tempo de reposição, valor de demanda ou consumo, inventário, aquisições realizadas. A maneira predominante de utilização dessa ferramenta é a classificação por valor de consumo.

Considerando as informações apresentadas sobre a curva ABC, analise as afirmativas a seguir.

- I. Na classe A da classificação da curva ABC estão os itens com maior importância, correspondendo a curva A a aproximadamente 80% da quantidade total do estoque e a 20% do valor de todo o estoque.
- II. Na classe A da classificação da curva ABC estão os itens com maior importância, correspondendo a curva A a aproximadamente 20% da quantidade total do estoque e a 80% do valor de todo o estoque.
- III. Na classe B da classificação da curva ABC estão os itens com média importância, correspondendo a curva B a aproximadamente 15% do valor total do estoque e a 30% da quantidade total do estoque.
- IV. Na classe C da classificação da curva ABC estão os itens com menor importância, porque essa classe concentra o menor número de itens.
- V. Na classe C da classificação da curva ABC estão os itens com maior importância, embora essa classe concentre o menor número de itens.

Está correto o que se afirma somente em:

- (A) III;
- (B) IV;
- (C) I e IV;
- (D) II e III;
- (E) II e V.

66

Uma determinada empresa operou ininterruptamente durante os 30 dias do mês de junho, obtendo uma média diária de venda de 30 unidades para o produto A e de 10 unidades para o produto B. Considerando que na abertura do estoque no primeiro dia do mês de julho o saldo de estoque foi de 300 unidades do produto A e de 150 unidades do produto B, as respectivas coberturas do estoque para o produto A e para o produto B para o mês de julho são:

- (A) produto A = 10 dias e produto B = 3,5 dias;
- (B) produto A = 10 dias e produto B = 15 dias;
- (C) produto A = 300 dias e produto B = 150 dias;
- (D) produto A = 900 dias e produto B = 1.500 dias;
- (E) produto A = 9.000 dias e produto B = 4.500 dias.

67

Um centro de distribuição (CD) é um espaço físico onde os produtos oriundos de grandes fabricantes ficam armazenados para serem distribuídos aos mercados por meio de pontos de vendas ou diretamente até a porta do cliente final. Nos últimos anos, o CD tem figurado como um valioso elemento no avanço da logística como um dos principais fatores de sucesso das empresas. Nesse contexto, a implantação do conceito de *cross-docking* em CDs trouxe uma série de benefícios para a logística de distribuição dentro de uma cadeia de suprimento. Os benefícios (vantagens) gerados pela implantação do *cross-docking* em CDs são:

- (A) acelerar o fluxo de mercadorias; reduzir a utilização dos espaços nos CDs por ter mais áreas para estocagem; reduzir os custos de capital imobilizado em estoques;
- (B) acelerar o fluxo de mercadorias; ampliar a utilização dos espaços nos CDs por ter mais áreas para estocagem; ampliar os custos de capital imobilizado em estoques;
- (C) acelerar o fluxo de mercadorias; reduzir a utilização dos espaços nos CDs por ter menos áreas para estocagem; reduzir os custos de capital imobilizado em estoques;
- (D) desacelerar o fluxo de mercadorias; reduzir a utilização dos espaços nos CDs por ter menos áreas para estocagem; reduzir os custos de capital imobilizado em estoques;
- (E) desacelerar o fluxo de mercadorias; ampliar a utilização dos espaços nos CDs por ter mais áreas para estocagem; ampliar os custos de capital imobilizado em estoques.

68

A atividade de transporte está relacionada às diversas alternativas para movimentar insumos, componentes e produtos variados, sendo essencial ao processo logístico. Um dos itens elementares do transporte é o frete, que se apoia em algumas variáveis para ter seu valor calculado.

Os dados listados a seguir referem-se às informações necessárias para obter o valor final do frete de uma operação de transporte hipotética:

- Modal a ser utilizado no transporte da carga: rodoviário;
- Distância do percurso desde a origem até o destino: 600 km;
- Carga total a ser transportada: 100 unidades do produto X;
- Valor do frete unitário apresentado pelo transportador ao embarcador para a movimentação e entrega da carga do ponto de origem até o destino: R\$ 0,02/km por unidade.

Com base nessas informações, o valor final do frete dessa operação hipotética será de:

- (A) R\$ 120,00;
- (B) R\$ 1.200,00;
- (C) R\$ 6.000,00;
- (D) R\$ 12.000,00;
- (E) R\$ 60.000,00.

69

A escolha do modal de transporte de carga pelo gestor deve ser feita levando-se em consideração o tipo de carga, a disponibilidade, a capacitação, a frequência e a consistência do modal, a velocidade do transporte no respectivo modal e os custos dos fretes unitários de cada modal.

Com base nessas informações e com atenção ao contexto brasileiro, é correto afirmar que a escolha pelo modal rodoviário é vantajosa:

- (A) nas curtas distâncias, abaixo de 300 km; quando o frete unitário é de menor valor em relação aos demais modais e quando a capilaridade para movimentar e entregar a carga até o destino final é necessária;
- (B) nas curtas distâncias, abaixo de 300 km; quando o frete unitário é de elevado valor em relação aos demais modais e quando a capilaridade para movimentar e entregar a carga até o destino final não é necessária;
- (C) nas curtas distâncias, acima de 300 km; quando o frete unitário é de menor valor em relação aos demais modais e quando a capilaridade para movimentar e entregar a carga até o destino final é necessária;
- (D) nas longas distâncias, acima de 900 km; quando o frete unitário é de elevado valor em relação aos demais modais e quando a capilaridade para movimentar e entregar a carga até o destino final não é necessária;
- (E) nas curtas distâncias, acima de 900 km; quando o frete unitário é de elevado valor em relação aos demais modais e quando a capilaridade para movimentar e entregar a carga até o destino final não é necessária.

70

Para padronizar os documentos apresentados aos defensores públicos da DPE/RS, a técnica de informática Alda precisa criar um documento no Microsoft Word com uma formatação padrão e distribuir aos demais colaboradores. A formatação definida por Alda foi:

<p>TÍTULO, 12, CAIXA ALTA, NEGRITO, CENTRALIZADO <i>Capítulo, 10, itálico, alinhado esquerda</i> Normal, 8, Justificado</p>
--

No Microsoft Word, para que a aparência dos documentos seja consistente e estruturada, Alda deve usar o recurso:

- (A) estilo;
- (B) layout;
- (C) revisão;
- (D) WordArt;
- (E) opções de marcação.

Realização

